Trabalho apresentado no 25º CBCENF

Título: DESENVOLVIMENTO DE JOGO EDUCATIVO SOBRE A ESCALA DE COMA DE GLASGOW: COMA SCALE GAME

Relatoria: ACÁSSIO FERREIRA DE HOLANDA

Autores: Cleitiana Maria de Morais Barbosa
Julyana Gomes Freitas
José Egberg Santos de Araújo
Wilcilene Oliveira dos Santos
Raphael Colares de Sá

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Tecnologia, empreendedorismo e inovação no cuidado em Enfermagem

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: Na busca de uma alternativa para aprimorar o método de ensino do conteúdo sobre avaliação do nível de consciência dos pacientes que apresentam alterações, desenvolveu-se um jogo educativo sobre tal conteúdo, para ser utilizado como uma tecnologia educacional. Objetivo: Descrever a construção de um jogo educativo para o ensino aprendizado sobre a escala de coma de Glasgow. Método: estudo metodológico que, inicialmente, por meio de revisão integrativa, foram analisadas as publicações disponíveis sobre a temática. Em seguida, utilizaram-se as informações para construção do conteúdo abordado, e com auxílio de designer gráfico, foi elaborada a arte, ilustrações e diagramação do jogo. Resultados: trata-se de um jogo de cartas que aborda de forma lúdica a avaliação da escala de coma de Glasgow. Para jogar é necessário ter um embasamento sobre o conteúdo. A avaliação é feita quando se forma as quatro tricas com as variáveis, a resposta da variável, a pontuação da resposta e a pontuação da resposta classificando o nível de consciência com base na escala de coma de Glasgow. Observa-se a importância da utilização de estratégias lúdicas como forma de aperfeiçoar a assimilação do conteúdo ministrado em sala de aula. A tecnologia educativa mostra-se ser um instrumento adequado para ser utilizado a fim de auxiliar no ensino aprendizado sobre a avaliação da escala de coma de Glasgow. Conclusões: Os jogos apresentam-se como importantes formas de metodologias de ensino, promovendo uma gama de conhecimento, ligados a dinâmica e diversão, os alunos aprendem e se divertem, tornando-se mais participativos.